

# Grupo de Sarney no Maranhão decide votar em Lula

São Paulo — José Carlos Brasil

Raimundo França

«SÃO LUÍS — O grupo político do presidente José Sarney, que já pertenceu à UDN, à Arena, ao PDS e ao PMDB e transitou no primeiro turno da eleição presidencial pelo PMB e PDT, agora está no PT. Derrotado pelo seu maior inimigo no Maranhão, o senador João Castelo, que apoiou o maior adversário de Sarney no plano nacional — o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello — a corrente política do presidente da República do slogan "Tudo pelo social" votará no segundo turno da eleição presidencial no candidato de propostas socialistas Luis Inácio Lula da Silva, para quem, aliás, começou a fazer campanha.

Collor, que atacou duramente Sarney nos últimos dias da campanha, a ponto de perder 15 minutos de seu horário de propaganda na televisão para que o presidente tivesse direito de resposta, obteve 41,61% dos 2,1 milhões de votos do Maranhão. Lula ficou em segundo lugar, com 17,44%. Para tentar escapar da derrota, o grupo do presidente passou-se momentaneamente para a candidatura de Leonel Brizola (PDT), que obteve menos da metade (7,95%) dos votos de Lula.

Os primeiros a anunciar apoio a Lula foram o deputado estadual Ricardo Murad, irmão de Jorge Murad, ex-secretário particular de Sarney; o vice-governador do estado, João Alberto de Sousa; os vereadores Deco Soares, primo do presidente, e Phil Camarão, ligado ao deputado Sarney Filho. Deco Soares, vice-presidente da Câmara Municipal de São Luís, enfeitou seu carro com adesivos de Lula.

O vice-governador João Alberto foi surpreendentemente enfático ao proclamar sua adesão: "Entre Collor e Lula, Lula é melhor, e por isso vou votar no melhor". Ele está tão entusiasmado que prometeu mobilizar toda a estrutura do PFL do Maranhão, partido a que pertence, para se engajar na campanha do PT. "As forças progressistas devem se unir, formando um comando único, para vencer com Lula", sugere ele, já querendo participar da organização da campanha do PT no estado.

No primeiro turno, o vice-governador envolveu-se com quatro tentativas frustradas para levar o apoio do PFL. Primeiro, pendeu para o candidato do PL, deputado Guilherme Afif Domingos; depois, vislumbrou a possibilidade de unir o PDC e o PFL em torno de um nome; em seguida, meteu-se na aventura da candidatura do animador de televisão Silvio Santos, impugnada pela Justiça Eleitoral (seu irmão Agostinho Linhares era o candidato a vice-presidente na chapa de Armando Corrêa, cujo partido, o PMB, foi declarado extinto); e no final bandeou-se para o PDT.

Os petistas do Maranhão ficaram furiosos com a adesão do grupo de Sarney. Rejeitam qualquer possibilidade de aproximação e definiram como tática da campanha de Lula no estado o combate à oligarquia comandada pelo presidente da República.